

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

VENÇA

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 830

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

O Subsecretário do Ultramar na Guiné e Cabo Verde

A pretexto de inaugurar alguns novos e importantes melhoramentos, deslocou-se à Guiné o Prof. Doutor Raúl Ventura, subsecretário de Estado do Ultramar desde a última recomposição ministerial. Daí irá a Cabo Verde.

Começam a ser frequentes estas visitas a que temos que chamar de inspecção porque não traduzem quaisquer intuitos políticos de ordem interna e externa. Trata-se, portanto, de inspecções de rotina, para mero contacto do Ministério com os problemas do Ultramar e os governantes de algumas províncias, para o alinhamento de trabalhos, o estudo de perspectivas, o exame de resultados e a saudável prescrutação da opinião pública.

A meu ver traduz isto numa nova forma de trabalho, que insisto em classificar de nova rotina, e considerar portanto como normal na modernização dos processos da administração ultramarina.

Embora a parente men te inúteis, estas visitas são benéficas ao máximo pelo que contribuem para uma melhor harmonia entre a acção dos governadores no Ultramar e a do Governo pelo Ministério. A troca de impressões, simples conversas, um apontamento de viagem, a observação de um facto, a atenção concentrada numa ideia exposta, o escutar de um pedido local, a discussão in loco de um problema, são factores que facilitam a vida da administração e a governação dos povos. Os relatórios tornam-se mais claros, os despachos são mais seguros, as soluções mais concretas.

Caminhamos por ventura para uma época em que a inspecção governativa ao Ultramar, não ao pormenor burocrático, mas à marcha geral de administração à coordenação dos grandes problemas, à harmonização das soluções múltiplas e complexas, terá que ser quase permanente, feita pelos Mi-

Por **A. Lobato**

nistros e pelos subsecretários. Caminhamos por ventura para uma época em que a vida do Ultramar domina o conjunto nacional com uma complexidade enorme de problemas que exigem o alargamento do quadro de actividades do Ministério do Ultramar. E se as coisas continuarem no ritmo crescente dos nossos dias é possível que as necessidades do Ultramar exijam a constituição de um Governo dentro Governo para os negócios do Ultramar, uma espécie de conselho de ministros para o Ultramar. Nessa altura o Império terá atingido a sua expressão máxima.

Louvemos portanto o interesse que os problemas ultramarinos estão a merecer, como é sintomático no caso desta visita do subsecretário a duas Províncias, uma das quais, a Guiné, ainda recentemente foi visitada por outro subsecretário do Ultramar.

Dr. Amílcar Agria

De visita a sua ex.^{ma} mãe, esteve nesta vila no passado dia 4 o nosso prezado amigo dr. Amílcar Ferreira da Costa Agria, residente em Coimbra.

Era acompanhado por sua ex.^{ma} Esposa e filhinho.

Eng. Armando C. Nunes

Com sua ex.^{ma} Esposa e filhinho esteve ultimamente entre nós de visita a seus ex.^{ms} sogros o nosso prezado assinante, sr. Eng. Armando Gaetano Nunes, de Lisboa.

Prof. António A. Amaro

Felizmente já se encontra restabelecido do acidente de que foi vítima e a que nos referimos oportunamente o sr. prof. António Antunes Amaro.

A seu pedido e em nome do sr. prof. Amaro a *Regeneração* endereça os melhores agradecimentos a todas as pessoas que durante a sua doença mostraram interesse pelo seu restabelecimento.

Leção Portuguesa

Teve lugar no dia 7 do corrente o Juízo de Ban. Feiras das recrutas de diversos núcleos da cidade de Leiria.

Pelas 11 horas algumas centenas de legionários concentraram-se na Praça Rodrigues Lobo assistindo o respectivo Comandante Distrital sr. Major Virgílio, sr. Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandantes e Oficiais de Artilharia-4, Infantaria 7, da Polícia, G. N. Republicana e outras individualidades de destaque.

Procedeu-se ao juramento da Bandeira, após o que o sr. Dr. Alberto Montês Delegado do I. N. T. P. pronunciou um vibrante discurso, alusivo ao acto.

Seguidamente alguns legionários de todas as patentes receberam condecorações e depois desfilaram em direcção ao Parque da cidade onde a todos foi servida uma refeição.

Festa de N. Senhora da Saúde no Lugar de Fontão Fandeiro

Realiza-se no próximo dia 21 do corrente a festa em honra de Nossa Senhora da Saúde no lugar de Fontão Fandeiro.

Haverá missa solene, sermão por um distinto orador sagrado e procissão que percorrerá as ruas principais do lugar. Pelas 16 horas proceder-se-á à arrematação de fogaças e os festejos que prometem ser grandiosos, serão abrilhantados pela banda de Castanheira de Pera, não esquecendo os gaiteiros desta vila, que percorrerão as ruas com os seus acordes típicos e alegres.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

"GRALHAS"

Soibam quantos
Me leem que os meus versos não são santos.
Eu não combato só nas mil batalhas
Das letras por que me disperso,
Escrevo de parceria
Com o flagelo número um do verso:
—As «Gralhas»,
Essas indesejáveis sentinelas
Que caem, como abutres, na poesia.

Fica, pois, entendido que, ao me lerem,
O que está mal sou eu e o que está bem são elas.

Ou, o contrário — se quiserem.

Porto, 1953

Francisco Pires

Os Pinheiros e a Resina

Na continuação de persistente e esforçada acção que tem desenvolvido com vista à maior valorização do pinhal português, pelo emprego dos processos mais aconselháveis na exploração de resina, a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas vai agora prosseguir, no decorrer da presente campanha, com os seus serviços de fiscalização de pinhais,

Festa do Corpo de Deus

Com grande solenidade realizou-se no dia 4 do corrente nesta vila a festa do Corpo de Deus.

Houve missa cantada durante a qual comungaram 320 crianças.

Como de costume, após a missa, foi servido às crianças da Comunhão Solene um almoço.

A tarde teve lugar a procissão que seguiu o costume itinerário e no qual se incorporaram um grande número de fiéis, incluindo todas as crianças que haviam comungado.

As cerimónias foram abrilhantadas pela filarmónica desta vila.

Rectificação

No último número deste jornal na local *A Caridade* não é uma p. lavra vã, por lamentável lapso escrevemos *Do donativo de 500 cruzeiros oferecido pelo dr. o.º Francisco*, em vez de *Do donativo de 240 cruzeiros oferecido pelo sr. Mário João...*

Com as nossas desculpas, aqui fica rectificação o lapso.

lembrando a todos os interessados a necessidade de cumprimento escrupuloso das disposições legais, e que são principalmente os Decretos-leis N.º 38.273, de 29 de Maio de 1951, e 38.630 de 2 de Fevereiro de 1952, para evitar assim a aplicação das sanções previstas nestes diplomas.

Segundo tais disposições, pelas muitas correspondentes às infracções que sejam praticadas nas explorações de resina, são solidariamente responsáveis, os risineiros, os industriais por conta de quem corra a exploração ou para quem se destina a resina extraída, e ainda os próprios proprietários dos pinhais. Estes últimos, porém, poderão isentar-se de tal responsabilidade se exibirem contrato escrito sempre aconselhável, no qual o industrial haja assumido a exclusiva responsabilidade pela observância das condições legais da resinagem, ou se comunicarem aquela Direcção Geral, as infracções cometidas antes de serem verificadas pelos fiscais, com os suficientes elementos de identificação da propriedade e de exploração de resina.

A recente amnistia, decretada em comemoração do 25.º aniversário da entrada para o Governo do Sr. Presidente do Conselho, abrangeu numerosos processos que uma ponderada e compreensiva fiscalização elaborou na última campanha.

Nem todos — especialmente os proprietários de pinhais — conheciam com suficiente minúcia, na campanha transacta, as disposições reguladoras, e por vezes, só as procuravam ter mais completa notícia ao verificarem a sua própria responsabilidade nas transgressões cometidas. Conhecedores agora dos preceitos existentes, devem aproveitar o amplo perdão concedido para redobram de cuidados na observância rigorosa dos preceitos legais, que não foram alterados, e mais não são, afinal, do que as regras prescritas pela técnica silvícola para uma boa exploração das matas. Segui-las, só pode representar real benefício para quantos se ligam às indústrias que têm a fonte da sua matéria prima nos pinhais e muito especialmente para os seus proprietários.

António Nunes Agria

Encontra-se nesta vila em casa de seus pais o nosso prezado amigo e assinante sr. António Nunes Agria, residente em Lisboa, onde é muito considerado funcionário da Companhia Carris. Acompanham-no sua ex.^{ma} Esposa e filhinho.

Portugal na Coroação

De Isabel II de Inglaterra

Não podia passar despercebida a cerimónia da coroação da jovem rainha da Grã Bretanha e Domínios, que se realizou em 2 de Junho, na Abadia de Westminster.

Ligados por uma aliança — a mais antiga das alianças internacionais, — Portugal e a Inglaterra encontraram-se sempre nos momentos de maior acuidade histórica.

Presentes na conquista de Lisboa, dando-se as mãos no casamento de D. João I, batalhando lado a lado no Buçaco e na Grande Guerra, mantendo uma neutralidade colaborante no último conflito armado, Portugal e Grã-Bretanha crescem nos planos da História como exemplos magníficos de amizade constante.

Agora, que na vida do povo

britânico surgiu como promessa de Deus a cerimónia altamente significativa da Coroação, Portugal dá a sua presença em Londres, fazendo-se representar por uma Missão presidida pelo Prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Antes da partida, aquele membro do Governo fez a seguinte declaração à Imprensa.

«Tendo acompanhado há dias o Chefe do Estado na sua viagem triunfal a Espanha — acto grande da vida diplomática portuguesa — nada podia ser-me mais grato que representar agora o meu País neste momento muito alto para a Nação Britânica que é a Coroação da sua rainha. Os laços multiseculares que ligam Portugal ao Reino Unido não têm só significação política: modelam-se na funda estima que existe entre as duas nações e situam-se no plano dos mais nobres sentimentos. As alegrias da Inglaterra são também nossas alegrias. Foi, portanto, com satisfação bem viva que recebi do sr. Presidente da República a honrosa incumbência de como seu embaixador assistir aos actos da Coroação da Rainha Isabel, presidindo a missão especial que, com personalidades de tanto relevo como o procurador geral da República e o chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, membros ilustres do Conselho de Estado, leva a Londres a mensagem de afecto e respeito do Estado português.»

As palavras do prof. dr. Paulo Cunha — precisas, significativas, sinceras — exteriorizam, afinal o sentimento de afecto da velha alma lusa na hora majestática, que soou como hinos de vitória na Inglaterra e seu império até se traduzir num rogo de fé do coração britânico: «God save the Queen».

Notícias da Graça

António Mendes Júnior

Afim de ser submetido a uma operação cirúrgica numa das vistas, esteve internado na Casa de Saúde do Calhabé, em Coimbra, o sr. António Mendes Júnior, Regedor desta freguesia e residente em Atalaia Cimeira.

Depois de operado pelo especialista sr. dr. Cerveira e devidamente restabelecido, regressou a sua casa a gozar de sensíveis melhoras, pelo que o felicitamos.

Visitas

De visita a seu cunhado sr. António Silva, da Marinha, esteve entre nós alguns dias o sr. António Nunes de Jesus, acompanhado de sua esposa e filhos, residente em Alcanhões.

Festa de Santo António

No dia 28 de Junho corrente terá lugar nesta sede a Festa de Santo António, de que são mordomos os sr.s Alberto das Neves e Francisco Conceição, da Pereira. A Missa Solene com três sacerdotes será às 12 horas, seguida de Sermão e Procissão.

Será este ano muito concorrida, em virtude de haver já uma estrada magnífica do Pinheiro à Graça. C.

Excursão da FNAT à Itália

«A F. N. A. T. organiza por ocasião da Feira da Agricultura em Roma uma excursão para os associados e suas famílias nos dias 1 a 30 de Agosto próximo, visitando a ida Coimbra, Guarda, Salamanca, Burgos, S. Sebastian, Biarritz, Lourdes, Toulouse, Montpellier, Marseille, Nice, Génova, Pisa e Roma (7 dias de permanência).

O regresso é feito por Assis, Florença, (2 dias), Pádua, Veneza (2 dias), Verona, Milão, Turim, Grenoble, Avignon, Perpignan, Girona, Barcelona (2 dias), Lérida, Saragoça, Madrid (2 dias), Oropesa, Mérida, Estremoz e Lisboa.

A inscrição pode ser feita na Sede da F. N. A. T. Calçada de Santana, 180, onde se prestam todos os esclarecimentos.»

Lisboa, 29 de Maio de 1953.

DE AREGA

CAMPELO

(Continuação da 4.ª página)

Do Avelar

Casamento elegante

No passado dia 8 do corrente realizou-se em Coimbra, na Igreja da Rainha Santa, o casamento da sr.ª D. Maria Alice David de Abreu, farmacêutica, filha do sr. Serafim Simões de Abreu e de sua esposa sr.ª D. Maria Almerinda David de Abreu, de Figueiró dos Vinhos, com o sr. dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros, advogado nesta vila, filho do sr. José Adelino de Figueiredo Medeiros e de sua esposa sr.ª D. Clotilde de Figueiredo Medeiros, já falecida.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Joaquim Parreira de Carvalho e a sua esposa e por parte do noivo, seu tio sr. José Augusto de Medeiros, farmacêutico nesta vila e a sr.ª D. Alexandrina de Paiva David, de Figueiró dos Vinhos.

Aos convidados foi oferecido um copo de água, no Hotel Avenida, em Coimbra.

Aos noivos que fixaram residência nesta vila, onde gozam de gerais simpatias, desejamos uma prolongada lua de mel e um futuro cheio de felicidades.

Abastecimento de água

Estão quase concluídas as obras de abastecimento de água a esta vila, que fica com uma boa distribuição, feita por meio de 10 marcos fontenários.

E' um dos melhoramentos que o Avelar mais desejava e que agora vê realizado.

D. Adelaide Godinho Lopes

Faleceu no dia 30 de Maio a sr.ª D. Adelaide Godinho Lopes, de 58 anos, natural de Aguda, Figueiró dos Vinhos, casada com o sr. Abílio Mendes Lopes, mãe dos sr. José Godinho Mendes Lopes, Américo de Oliveira Godinho Lopes, Gaudêncio Mendes Lopes, Emídio Mendes Lopes e Fernando Mendes Lopes. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se hoje, do Instituto Português de Oncologia para o cemitério de Avelar, Ansião.

Pagamento de assinaturas do Brasil

ao nosso correspondente sr. Manuel Lopes dos Santos

Acácio Simões Rosa, Adelino Mendes da Silva, Alberto Medeiros, António Augusto Gaspar, António Coelho, António da Conceição Manata, António Rodrigues, António dos Santos, A. R. Caldeira, Diógenes Gonçalves Mendes, Elisio de Azevedo, D. Etevína Gonçalves, Florindo Lopes da Cruz, Gerónimo Lopes Agria Santos, Humberto de Farias Lopes, Jaime dos Santos, João Simões, Joaquim Simões, José Rodrigues, José da Silva, José Tomaz de Abreu, Manuel Dias Marcelino, Manuel Henriques, Manuel João Júnior, Manuel dos Santos, D. Maria Assunção Garbo Paiva, Mário João, Rafael Nunes, Serafim dos Santos, Serafim Simões de Abreu e Venâncio Denis, de Santos-Brasil; Adalberto dos Anjos Martins, Adelino Henriques Antão, José Pedro Lucas, Manuel da Silva Cipriano, Mateus Ascensão Silveira, Raúl Ascensão Silveira e Raúl Lopes, de S. Paulo-Brasil.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Correia Neves — Castanheira de Pera.

Festa de N. S. do Pranto

Com a maior animação e fé teve lugar no dia 26 do mês de Maio findo, a tradicional peregrinação da freguesia de Arega a N. S. do Pranto, de Dornes.

A's 6,15 horas saíram da sede desta freguesia os peregrinos, que se dirigiram a pé.

A's 7,45 horas partiram os restantes, que foram conduzidos em quatro auto-carros da Empresa Barreiros, de Figueiró dos Vinhos, e, num de A. J. Alves, de Coimbra, que chegaram a Dornes às 9 horas, tendo-se, em seguida formado por todos os numerosos peregrinos de Arega, um grandioso cortejo, que seguiu até junto de N. Senhora.

A's 12 horas — teve lugar a santa missa, celebrada pelo nosso Reverendo Padre Jacinto, acolitado pelos Revs. Padres de Areias e Almoester e durante ela o nosso querido Prior proferiu um sermão, que por todos foi ouvido com o maior respeito.

Seguidamente teve lugar a costumada procissão, em que se incorporaram todos os forasteiros desta freguesia.

A's 19 horas — regressávamos a Arega, onde se chegou às 21 horas, tendo todos os peregrinos entrado, em cortejo, na Igreja Matriz, onde o Rev. Padre Jacinto deu a bênção do S. S. a todos os presentes, e finalizando assim esta grandiosa peregrinação.

Baptizado

No dia 17 do mês findo recebeu o sacramento do baptismo, na Igreja Matriz desta freguesia a menina Maria Otília da Conceição Mel, filha querida do sr. Manuel Melo, motorista e de sua esposa sr.ª Irene da Conceição, do lugar da Ribeira do Braz. Foram padrinhos o sr. Francisco da Conceição e Deolinda da Conceição, do mesmo lugar.

Aniversário

No dia 27 do mês findo decorreu o 20.º aniversário do casamento do nosso prezado amigo e assinante sr. João Rodrigues, abastado proprietário, da Quinta da Gaga.

As nossas sinceras felicitações.

Festa do Sagrado Coração de Jesus

No dia 16 de próximo mês de Agosto vai realizar-se nesta freguesia a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Haverá pregação, e as crianças a comungar serão em grande número.

A festa vai ser abrilhantada pela Filarmónica Avelarense.

Fonte dos Braçais

Encontra-se completamente seca a fonte do lugar dos Braçais. Os habitantes desta povoação, que são mais de 250, para seu uso doméstico têm-se ultimamente abastecido da água que corre pela estrada, para rega, o que constitui manifesto perigo para a sua saúde.

A quem de direito aqui se solicita se digne tomar as providências necessárias para que a fonte deste lugar volte a ter a água, de que tanto se necessita

Doente

Tem sentido ultimamente apreciáveis melhoras o sr. Manuel Lourenço, do lugar dos Covais, desta freguesia, que há dois meses fracturou uma perna.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

se deve escrever Fontão e preferir, por errada a palavra Funtão.

Ainda para nós, a razão desta nossa preferência pessoal, que não impomos, reside numa questão de *eufonia*, visto a palavra Fontão, quando pronunciada, soar melhor ao nosso ouvido que aquela outra. Isto que sucede connosco, por simples manifestação auditiva, poderá verificar-se precisamente ao contrário com qualquer outra pessoa que, pelo mesmo motivo, prefira o nome Funtão.

Por outro lado, somos de parecer que não deve adoptar-se para o caso e por falta de dados autênticos, uma regra fixa que não seja a mais consagrada e consentida pelo uso mais seguido — isto, de preferência a toda a norma ou regra fabricada à custa de argumentações fáceis, hipotéticas e tocadas ao sabor, que não colhe, de quem as inventa. Em suma: toda a regra, para valer, carece de fundamento sério comprovado.

As razões que aduzimos levamos, pois, a preferir a palavra Fontão, cuja pronúncia mais nos agrada, além de que julgamos ser ela a de grafia comumente mais aceite na região.

Mas este vocábulo que serve às duas povoações referidas, julgamo-lo proveniente do motivo seguinte:

— O riacho ou ribeiro que corre junto das aldeias de Fontão Cimeiro e Fontão Fundeiro, teria sido, em tempos já longínquos e mui remotos, bastante mais caudaloso. Por isso mesmo, a impossibilidade de ser transposto a pé enxuto, levou alguém a lançar pontes nele, em virtude das exageradas dimensões, a esse tempo pouco vulgares, desses meios de passagem, a cada um deles chamaram Fontão.

E porque houvesse ali, nas margens do ribeiro, terra arável, isso trouxe ao local habitantes que fundaram as ditas aldeias e lhe deram aquele nome juntando-lhe as palavras Cimeiro e Fundeiro, para melhor as distinguirem quanto à sua localização.

Assim, o nome primitivo dessas povoações, teria sido Pontão Cimeiro e Pontão Fundeiro e, depois, Fontão, devido a troca da consoante inicial.

Eis uma simples invenção nossa, a juntar a outras versões que correm e que nos merecem todo o respeito. Teria sido assim? — não o sabemos — não temos a certeza disso e outras terras têm o mesmo nome E, neste estado de dúvida, preferimos não fazer aceitar histórias, boas para distrair, terminamos aqui o assunto com a seguinte afirmação:

— Enquanto se não provar o contrário, será de escrever Fontão ou Funtão — isto, consoante cada um mais gostar e ainda porque, muitas vezes, também o povo é sábio e tem razão!

Lisboa, Maio de 1953.

José Manuel

Nascimento

Deu à luz no dia 9 do corrente uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Cesaltina de Jesus Quaresma, de Aldeia de Ana de Aviz, esposa do nosso prezado assinante, sr. Celestino de S. José Mendes.

Desejamos à neófito um futuro ridente, ao mesmo tempo que felicitamos os seus pais.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 15—Sr. Martim Luis Garcia, desta vila;

—Sr. Vitorino dos Santos Costa, nosso prezado assinante e competente Guarda Nacional Republicano, na Nazaré;

—Menino Luis Miguel Garcia Rosinha, filho do nosso prezado assinante sr. António Carvalho Rosinha;

—Fernando Carreira de Sá, estudante em Sernache;

Em 17—Maria da Piedade Coelho, esposa do nosso prezado assinante sr. José Francisco Bispo, da Castanheira de Figueiró;

—Menina Alzira de Jesus Medeiros, filhinha do nosso prezado assinante sr. Justino Mendes Medeiros, desta vila;

Em 18—D. Maria Fernanda dos Santos, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. Fernando Lopes Mendes, desta vila;

Em 21—Maria do Carmo dos Remédios, esposa do nosso prezado assinante sr. Adelino Dias Gama, do Carapinhal;

Em 22—A. Acácio da Piedade Silva, distinto G. N. R. em Cadaval e nosso prezado assinante;

Em 23—Sr. Manuel Cunha, nosso prezado amigo e grande proprietário, nesta vila;

—Menina Maria Fátima dos Santos Conceição Simões, filhinha do nosso prezado assinante sr. Juvenal da Conceição Simões, viajante desta vila;

Em 24—D. Beatriz José de Lacerda e Almeida, nossa prezada assinante;

—Sr. José Rodrigues da Silva, guarda da fábrica da Empresa Resineira de Figueiró dos Vinhos, desta vila;

Em 25—D. Maria Helena Alves José, dedicada esposa do nosso prezado assinante, sr. Artur Mateus;

Em 26—Menina Maria de Fátima Menezes Abreu e Alvaro Menezes Abreu, filhos do nosso prezado assinante sr. Albano dos Santos Abreu, residente em Braga;

—Albano da Silva, nosso prezado assinante, de Castanheira de Figueiró;

Em 28—Sr. dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira, distinto médico;

—Dr. Acúrcio Lopes, nosso prezado assinante e distinto advogado em Alvaizere;

—Tito de Castro, nosso prezado assinante, residente em Lisboa;

—Jacinto David dos Reis, nosso prezado assinante residente em Africa;

Em 30—D. Maria Celeste Fernandes de Carvalho, desta vila;

—Guilhermino da Conceição Simões Braz, filho do nosso prezado assinante sr. Domingos Simões Braz, guarda-nunes, Arega;

—Fausto João Nunes Agria, nosso prezado assinante, em Africa;

Festas de S. João na Figueira da Foz

Vão realizar-se, como já é tradição, os brilhantes festejos de S. João, na cidade da Figueira da Foz, durante os dias 21, 23 e 24 do corrente mês.

Resumidamente é o seguinte o programa desta festa:

- Ranchos das Freguesias;
- Torneios desportivos;
- Arraial, fogo de artifício;
- Exibição de Ranchos, músicas, Gaiteiros;
- Tradicional Banho Santo;
- Festividades religiosas e procissão.

De Chão de Couce

Procissão do Corpo de Deus

No dia 7 do corrente, Chão de Couce esteve em festa de verdadeira religiosidade, tão grande foi a solenidade em todos os seus actos.

De manhã houve missa celebrada pelo nosso prior Padre Manuel M. Gaspar Furtado, havendo comunhão geral.

A's 11 horas houve missa cantada; às 16, com a concentração das cinco freguesias do nosso arcebispo — Chão de Couce, Avelar, Maças de D. Maria, Aguda e Pousa-Flores — organizou-se a grandiosa procissão eucarística que percorreu o percurso costumado, incluindo a nova avenida, embora em construção. As crianças com os seus cestinhos com flores, as diferentes irmandades com os guiões e bandeiras; a música Avelarense e muito povo formavam um conjunto de rara beleza, contribuindo também para o bom efeito a ornamentação das ruas onde se viam lindos arcos triunfais e muita verdura. Ao recolher à igreja e à porta principal, o sr. Padre Manuel Gaspar Furtado pronunciou um belo sermão de exaltação ao Santíssimo Sacramento e de agradecimento ao bom povo das cinco vilas.

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecermos pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da nossa muito saudosa Mãe e Avó, vimos por intermédio de *A Regeneração* agradecer a todas muito reconhecidamente.

Isabel Duarte Nascimento Gragêra Abreu
Alvaro Gragêra de Paula Abreu
Augusto Manuel Nascimento Gragêra Abreu

Jamour—Milita—Durand Garota—Cécita—Duráleve

As Bicycletas preferidas pelos Ciclistas
Vende em Figueiró dos Vinhos
JOAQUIM MARTINS BARRA
Grande sortido em todos os acessórios
Preços sem competência

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos
Sinistros pagos — 122 mil contos
Seguros em todos os Ramos
Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de arcos tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

Aos Amigos

de Mestre Malhó

Existe nesta vila uma cama em madeira que foi do saudoso Mestre Malhó.

O seu proprietário que a obteve de um terceiro, a quem o Mestre a legou, dispõe-se a vendê-la.

Certamente pelo valor estimado que ela encerra, interessado haverá na sua aquisição.

Nesta redacção se prestam os necessários esclarecimentos.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas / Bolo Tejo,
Pinga de caixa à cova,
Bacalhau à João do Grão,
Só na Casa Terranova.

*
Comidinha à Portuguesa,
Toda a gente quer e prova,
Bons petiscos, boa mesa,
Só na Casa Terranova.

Domingos Duarte

Médico
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h.
Clínica Geral
Tel. 54 — Figueiró dos Vinhos
Em Arega — quintas feiras — às 15,30 h.
Na Bairrada — sextas feiras — às 16 h.

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló do Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

Barbearia Simões

Arte e Higiene
R. Dr. António José de Almeida
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzea	17,29	17,30
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facia	17,34	17,36
Alto da Alagoa	6,03	6,08	Moleiros	17,38	17,39
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,39	17,39
Vila Facia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzea	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Pontão Fundeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se as 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa — Auto Liz — Rua da Palma N.º 268 — Tel. 21688

CERAMICA DO BARRO BRANCO, Lda

Vendas de Maria
TELEFONE N.º 13 — MAÇAS DE D. MARIA



Fábrica de
Telha
Tejolo
e seus
Acessórios

Os n.º produtos
impõe-se pela
sua resistência
e
perfeição

Comprei nesta fabrica e fiquei muito satisfeito

Temos para entrega imediata todos os tipos de telhas e tijolos

ARGUS

A bicyclete ideal para viagem — Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido

Assina e propaga este jornal

A GRANDE BURLA

Um caso pitoresco
passado em Leiria

Mentira, impudor loucura... Nem a gente sabe como classificar essa miséria hedionda, que dá pelo nome de espiritismo. Talvez lhe quadre melhor a designação de crime.

Não merece a mínima consideração e tolerância como conjunto de ideias, nem como experiência de investigações científicas. Tudo quanto se pratica para aí a título experimental, é pura e insofismável intrujice.

Não acreditamos que intervenham espíritos nessas sessões mágicas. O próprio demónio, façamos-lhe justiça, não anda a reboque desses seus fiéis aliados e colaboradores. Ri-se deles, escarnece-os, porque os conhece muito bem. E' mentira tudo quanto eles pretendem impingir como se fosse comunicado do Além. E' preciso ter perdido todo o domínio intelectual e todo o senso moral, para tomar a sério a horda de intrujões que se afirma pertencer às relações particulares do Diabo.

Imagine-se que os espíritos brasileiros chegaram a publicar um *Parnaso de Além Túmulo* com versos ditados, de lá, por Guerra Junqueiro, Castro Alves, Casimiro de Abreu, João de Deus, Antero do Quental e Sousa Caldas. Já é desplante!

De Guerra Junqueiro, mostram-nos um volume, intitulado *Funerais da Santa Sé*, com o retrato do poeta na capa. Diz-se que é um tratado mediúnico recebido em 1932, na sede do Grupo Espírita Roustainig, em Belém do Pará pelo médium América Deigado. Pobre poeta, condenado depois da morte a fazer versos sem ideias nem gramática, e ainda por cima a pedir perdão ao prefaciador:

Eu sei que encontrarás inúmeros deslises, ao ler o que aqui vai escrito, mas perdoo. Amigo! a inspiração é pásser que voa tão alto, que nem vê a grima dos juizes.

Infâmia sem nome, que só o próprio poeta redutivo saberia castigar, correndo os seus caluniadores a chicote!

Cá em Portugal, tivemos um caso que deu brado, em fins de 1923. Vale a pena recordá-lo, porque não deixa de ter graça, e estão ainda vivas muitas pessoas que o podem testemunhar.

Três anos antes, tinha ido para o convento das Missionárias de Maria, em Pamplona (Espanha) a sr.^a D. Maria da Assunção Braula, pessoa muito estimada em Leiria. Os anti-católicos locais não podendo levar a bem que uma senhora tão distinta por suas virtudes e até pela sua ilustração, pois tinha o curso de professora, abraçasse a vida religiosa e servisse talvez de exemplo a outras, de que se haviam de lembrar?

Funcionavam então em Leiria as chafaricas espiritistas de *Gândara dos Olivais* e *Forte Freire*. Um belo dia, a dama que servia de médium teve uma comunicação muito grave, que devia ser divulgada pela palavra e por escrito em revistas e jornais.

O nosso amigo Augusto dos Reis, cunhado de D. Maria da Assunção, não tardou a ser informado da extraordinária desgraça. Entra-lhe em casa, com

A senhora que "desincarnou"

em Espanha

e apareceu viva em Portugal

ares muito compungidos, um dos frequentadores das chafaricas e pergunta-lhe:

— Tem tido notícias de sua cunhada?

— Ainda há dias recebi uma carta.

— E... estava de saúde?

— Graças a Deus.

— E' que corre por aí a notícia...

Saiu este primeiro informador e entrou outro, ainda mais aprensivo:

— Sucederia alguma coisa à sua cunhada?

— ?!

— E' que... eu tenho informações...

Cedeu este o lugar a um alfaiate que não esteve com mais rodeios:

— Sr. Augusto dos Reis! São coisas que acontecem. Sempre tenho que lho dizer...

— O quê?!

— Sua cunhada, infelizmente desincarnou.

— Desin... quê?

— Desincarnou! Quer dizer: Morreu ou antes, foi assassinada.

— O' homem, conte lá isso!

— Olhe. Soubemos tudo lá pelo médium. O *espírito-guia*, S. Domingos, é que nos comunicou a grande desgraça...

O alfaiate limpou uma *furtiva lágrima* à manga do casaco, e continuou pesaroso:

— A sr.^a D. Maria da Assunção diz que se arrependeu muito de entrar para o convento. Não havia lá santidade nenhuma. Uma destas noites entraram lá os jesuítas, para se entregarem ao crime. E as pobrezinhas que resistiram foram todas estranguladas. A sr.^a D. Maria da Assunção foi uma das vítimas. Coitadinhal! Diz-nos agora que avisemos todas as meninas, para que não deixem a casa de seus pais. E que comuniquemos o triste caso à família, para ela proceder como melhor entender. Por isso, eu vim cá. Sinto muito. Os meus pesames!...

Augusto dos Reis percebeu logo tudo; mas, para desmentir solenemente os psíquicos, mandou um telegrama de resposta paga para o mosteiro de Pamplona, a perguntar à cunhada como estava de saúde. No dia seguinte, 26 de Outubro, recebeu esta resposta:

Estou bem — Assunção

Augusto dos Reis redigiu então uma «folha solta» em que narra o caso em todos os pormenores e terminava por oferecer 100 contos a quem apresentasse a certidão de óbito da cunhada.

Os psíquicos não se deram por convencidos:

— Os 100 contos chegam perfeitamente para ir a Pamplona buscar a senhora. Porque não vai ele? E' que infelizmente, só poderia trazer um feixe de ossos Mataram-na! Os jesuítas!

Augusto dos Reis, comunicou o caso à cunhada e começou a

Dr. José Isidoro da Silva

Faleceu ultimamente o sr. dr. José Isidoro da Silva, que era actualmente, Juiz Presidente do Tribunal de Recursos, no Contencioso Fiscal, em Lisboa.

Durante a sua carreira de Delegado, exerceu as suas funções nesta Comarca de Figueiró dos Vinhos, onde conquistou, pelo seu espírito bondoso e afável, as maiores simpatias e estima.

Contava 56 anos de idade, deixava viúva a sr.^a D. Maria Augusta Coelho da Silva, e era pai da menina Maria Felismina da Silva Santos, aluna do 5.º ano do liceu.

Era irmão do nosso prezado Amigo sr. Fernando da Silva, ilustre presidente da União Nacional de Miranda do Corvo.

Foi sepultado no cemitério de Vila Nova, concelho de Miranda do Corvo, de onde era natural.

A família enlutada, e em especial ao nosso querido Amigo sr. Fernando Silva, endereçamos a expressão mais sincera do nosso pesar.

Missa por alma de
Henriqueta Maria

Vai ser celebrada no dia 24 do corrente, pelas 10 horas e 30^m, na Igreja Matriz desta freguesia, uma missa cantada por alma de Henriqueta Maria, que foi do lugar de Agria Pequena.

Esta missa é mandada rezar pelo filho da falecida, sr. Mário João, nosso prezado assinante, residente no Brasil.

Assim convidam-se todos as pessoas da família e da amizade da falecida a assistir à referida missa.

Manuel Gonçalves Mesquita

Depois de prolongada doença que o reteve no leito, felizmente tem sentido apreciáveis melhoras o nosso prezado assinante, sr. Manuel Gonçalves de Mesquita, a quem desejamos um pronto restabelecimento.

dispor as coisas para que ela viesse a Leiria Preparava-se para sair para Pamplona, quando ela lhe bateu à porta, acompanhada por duas senhoras. A superiora do convento autorizara-a a vir pessoalmente desfazer todas as dúvidas.

Acompanhada por pessoas de sua família, D. Maria da Assunção Braula percorreu as ruas de Leiria e até entrou no estabelecimento de um dos chefes espiritistas. Fugiu este para um canto a fim de evitar conversas. Instado, porém, lá vem ao seu encontro.

— O' minha senhora! Como está V. Ex.ª?

E ia a estender-lhe a mão. D. Maria da Assunção observou-lhe:

— Cuidado! Não aperte a mão de um cadáver...

O caso deu muito que falar nos jornais do tempo. Alguns chegaram a publicar entrevistas com a *morta-viva*.

Pois senhores apesar de tudo ainda há espiritistas em Leiria.

A dama que servia de médium continuou a ser acreditada. Os psíquicos não interromperam as suas *sessões experimentais*. E ainda há quem preste crédito a esses famosos embusteiros.

Loucura? Crime?

Do Jornal *Novidades*



Deve escrever-se Funtão ou Fontão...

Sem sabermos bem porquê, alguém perguntou se deve escrever-se *Funtão* ou *Fontão*, nome este de povoações da freguesia de Campelo.

A resposta vamos dá-la, aqui, na medida dos nossos conhecimentos e de harmonia com a opinião pessoal que temos a tal respeito, sem, todavia, pretendermos impôr a seja a quem for ou pensarmos, sequer, em abrir *catelra de mestre* nestas colunas. Para isso, — com mágoa o dizemos — falta-nos a *Sabedoria* — e, essa, raros a possuem, não se consegue de um jacto.

Pois bem. A provar o que fica dito, está o facto de nem sempre ser fácil aos filólogos o estudo da história literária e gramatical da linguagem e, muitas vezes, apesar dos seus ordenados esforços e bem escudadas investigações não conseguirem, à minúscula ou falta de elementos sérios de informação, decifrar a origem e razão do aparecimento de certos vocábulos usados pelo povo, limitando-se, por isso mesmo, a registá-los e a indicar, simplesmente, a localidade ou terra onde assim se fala e qual o sentido,

Mensário das Casas do Povo

N.º 83 — Maio de 1953

Vale a pena destacar o conteúdo de uma revista que, destinada sobretudo aos dirigentes das Casas do Povo, oferece ampla margem de meditação a todos quantos votam carinho e amor a esta terra portuguesa, sobretudo nos seus aspectos rurais. O n.º 83, de Maio, contém alguns artigos e ensaios de indiscutível interesse: citaremos como merecedores da especial referência, *Cultura e nacionalismo* pelo P.º Baptista Fernandes, *Porque foi o Algarve, e não outro sítio do País, a região eleita do Infante D. Henrique?*, por Alberto Iria, *Cruzeiros* por Abel Viana, *A boa educação em Portugal* pelo P.º António Mourinho, *As corporações através dos tempos* por José Manuel Landeiro.

Comemorando o aniversário da entrada do Sr. Presidente do Conselho para o governo, o *Mensário* torna-se porta-vós das Casas do Povo, elementos primordiais na orgânica corporativa. E não deixa de colaborar ainda na luta contra o analfabetismo, quer pelo expressivo desenho da capa, quer por uma página propositadamente desenhada pela artista Sara Afonso. Se acrescentarmos que as secções habituais, *Antologia Rural*, *Defesa da Família*, etc... têm o nível a que nos habituamos, poderemos então compreender o alcance desta revista de verdadeira cultura popular.

contendo o significado, aos mesmos atribuído.

Isto entendido, com o que já dissemos julgamos ter colocado a questão no seu devido lugar, e esclarecido, também, que não somos filólogos nem gramáticos — mas temos pena de o não ser — e que, portanto, houve certo lapso de quem — às ocultas! — sobre nós disparou tal pergunta... Poderíamos, por conseguinte, não passar daqui, nada mais acrescentar; mas já agora, que pegámos no assunto, não omitimos o que a respeito dele pensamos.

Como se sabe, há dialectos (modos de dizer característicos, e até exclusivos, da gente de certas povoações — ou regiões — se quiserem...), cada qual formado de nomes ou palavras de uso corrente e comum só entre o povo que os fala — tantas vezes por força de hábito e sem saber o motivo da sua proveniência ou invenção.

Se procurarmos encontrar a explicação disso, observaremos que, ao inventar um nome (palavras de formação popular), o indivíduo associa, em sua mente, e a essa palavra, certo conteúdo ou qualquer significado, imagem ou motivo, que impressiona os seus sentidos e que, só subjectivamente, isto é, no seu próprio espírito, toma forma e vulto. Só ele, pois, sabe a causa dessa invenção e a razão ou história do vocábulo inventado nem sempre a sabe definir e transmitir fielmente a outras pessoas que dele também se apropriam e o aceitam no seu dialecto ou linguagem.

Aparecem, assim, muitos vocábulos sem verdadeiramente se saber porquê (palavras primitivas, quanto à origem), e quando tal sucede, só resta registá-los tal qual o povo os inventou; quem os regista é que tem de importá-los, depois, com a grafia a dar-lhes.

Ora, não conhecemos, nós, as causas do aparecimento do vocábulo *Funtão* ou *Fontão* (como queiram dizer) e desconhecemos, ainda, se este nome aparece escrito da mesma forma em várias obras literárias; contudo, podemos afirmar que dele nenhuma menção se faz em alguns dos mais acreditados dicionários da Língua Portuguesa, mas que já vimos escritas ambas aquelas formas em obra literária de comprovado valor; mesmo assim, ficamos, sem saber se, em relação às aludidas povoações, deve escrever-se *Funtão* ou *Fontão*. Nós, por exemplo, preferimos esta última forma de escrita, mas nada há de exacto e preciso, segundo pensamos, que diga que

(Continua na 2.ª página)